UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

HISTÓRIAS CANTADAS: REPERTÓRIO DOS MESTRES E MESTRAS DA TRADIÇÃO DE CIDADES DO INTERIOR DA BAHIA

Eduarda Lacerda Queiroz[1]; Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos[2];
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eduardalicemus@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: claudia.efs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Tradição Oral; Repertório Cultural; Cancioneiro Popular.

INTRODUÇÃO

O plano de trabalho "Histórias cantadas: repertório dos mestres e mestras da tradição de cidades do interior da Bahia" teve como objetivo construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico através da coleta e sistematização em partituras de canções contidas no repertório dos contadores de histórias, mestres e mestras da tradição que se encontram em cidades do interior da Bahia. Este foi desenvolvido dentro do projeto de pesquisa "Cacimba de Histórias: encontros e intercâmbios com os saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia", uma ação iniciada no primeiro semestre de 2019 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais.

Segundo Rocha (2010), assim como qualquer outro artista, o contador de histórias tem uma matéria-prima sobre a qual trabalha e materializa uma ideia, sendo esta uma "ideia-narrativa", que tomará forma a partir de sua ferramenta principal, a palavra oral. Além da narrativa, outros recursos podem ser utilizados pelo contador para dar forma as suas histórias, sendo a música uma delas.

> Como expressão cultural, a música pode ser considerada veículo universal de comunicação, pois não se tem registro de qualquer grupo humano que não realize experiências musicais como meio de contato, apreensão, expressão e representação de aspectos simbólicos culturais. (QUEIROZ, 2011, p. 19)

Ambas, contação de história e música são artes carregadas de criatividade e conhecimento poético. Carregam em si ora vivências do autor, ora de terceiros, ora da imaginação de quem não se contenta com a sua individualidade existencial e ultrapassa os limites da realidade que lhe cerca, dando forma à imaginação. Tanto na música quanto na contação há um desejo de comunicação com o outro, um compartilhar de tempo, sentimentos e experiências e nos importa explorar a aliança entre essas duas linguagens artísticas.

Para tal, foram selecionadas canções de Dona Nenem, mestra da tradição oral da cidade de Serrolândia-BA, que traz muitos versos cantados em seu repertório (a qual também entrevistamos, por meio da narrativa (auto)biográfica) e os áudios com a execução de canções da mestra Dona Cirlene, da cidade de Caem-BA, que foram recolhidos e disponibilizados pelo Projeto Cheganças. Este Projeto foi realizado em 2013 pelos professores Ana Luiza Reis, Keu Apoema e Toni Edson através do edital de Demanda Espontânea da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULTBA) e consistiu em um percurso envolvendo pesquisas junto a contadores de histórias tradicionais, realização de oficinas para a formação de novos contadores e a promoção de rodas de histórias, em escolas e praças, com contadores de histórias tradicionais e contemporâneos por três cidades do Piemonte da Diamantina-BA: Caem, Jacobina e Serrolândia. Após serem realizadas e transcritas a entrevista narrativa, com registro audiovisual, foi desenvolvida a transcrição, análise e categorização das canções. Estes passos conduziram à construção do cancioneiro popular em formato digital, contendo letras, partituras, análises musicais e vídeos das canções recolhidas.

Esse estudo justifica-se por colaborar com a construção do conhecimento sobre cultura local, estabelecer um intercâmbio entre saberes populares e acadêmicos. Assim, colaborar com a construção de um ensino musical diverso nas escolas brasileiras, ao possibilitar o uso de canções regionais, para além canções de vinculações midiáticas vistas dentro e fora da sala, e expandir o universo musical do aluno através de novas experiências sonoras, como a variedade de sonoridades, padrões rítmicos, estruturas melódicas e etc.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa foi realizada em quatro estágios. O primeiro, referente ao estudo teórico, foi iniciado através da leitura e fichamento de textos e participação no Curso de Extensão "Formação de narradores orais: conta comigo!", uma ação do Programa de Extensão Observatório de Contação de História em Espaços Etnoformativos: Grupo Residente de Contadores de Histórias da UEFS - Feira de Santana/BA, que foi realizado de 10 de agosto a 23 de outubro, com carga horária total de 60h.

O 2º estágio da pesquisa foi definido em um destes encontros, realizado em março de 2021, no qual a pesquisadora convidada para expor seus trabalhos e experiências foi a Prof. Dra. Keu Apoema, que compartilhou registros audiovisuais realizados pelo Projeto Cheganças. Dentre os mestres(as) encontrados nessas andanças, havia duas que traziam versos cantados em seus repertórios. A partir daí realizamos uma análise minuciosa do material disponibilizado e optamos por ter como mestra da tradição Dona Nenem e transcrever algumas canções do repertório da mestra Dona Cirlene. Após tais definições, foi-se em busca de contato com a mestra da tradição Dona Nenem e pesquisa ao material da recolha realizada pelo Projeto Cheganças, para o trabalho de audição e transcrição das canções presentes nos repertórios das duas mestras. A organização e transcrição destes dados se dividiu em fases:

Audição minuciosa dos áudios para internalizar a letra, melodia e ritmo das canções, transcrição literal das letras das canções, (tal qual como estavam sendo cantadas e, posteriormente, na linguagem padrão), execução da melodias em instrumento musical, a fim de identificar a altura das notas emitidas e a transcrição para partitura (utilizando o

software Musescore), Análise da canção utilizando a Ficha CDG; e, por fim, revisão geral da Orientadora.

Ribeiro (2018) define transcrição como "o registro de um determinado evento em um meio que não seja o original", afirmando ainda que nenhum sistema de notação pode descrever todos os detalhes de um exemplo sonoro. Logo, ainda que tentássemos exaustivamente capturar e notar as minúcias sonoras dos versos cantados pelas mestras, a partitura nunca seria capaz de armazenar e comunicar o todos os detalhes que envolvem uma performance da tradição oral, pois ela supera a experiência sonora e envolve relações com o olhar, corpo, ambiente e etc. Aqui, nos atemos exclusivamente a transcrição da melodia cantada com objetivo de gerar um material que possa ser utilizado na educação formal de música; logo, não existiu o interesse em realizar uma notação carregada de símbolos que não atendessem bem ao uso desejado, por ser demasiadamente complexa.

Para compreender uma determinada música é importante conhecer o contexto no qual ela está inserida, informações como localidade, surgimento, sujeitos envolvidos e etc. Para isso utilizamos a Ficha Cante e Dance com a Gente (CDG), que é um instrumento utilizado para a análise (com a extração e sistematização dos elementos musicais contidos nelas) e categorização das canções, de acordo com o contexto, gênero e estilo musical em que estão inseridas. "Nesta Ficha estão contidos [...] itens de análise que foram obtidos a partir do estudo de obras tradicionais de análise musical, as quais foram estudadas, discutidas e seus itens recombinados, até chegar ao formato atual, o qual se considera como adequado ao propósito de examinar as canções". (NUNES, 2012, p. 151).

O terceiro estágio da pesquisa diz respeito a entrevista narrativa (realização e transcrição) e organização do diário de campo. Para a entrevista utilizamos o modelo de entrevista narrativa, que é definida por Jovchelovitch e Bauer (2002) como "ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situaciona". Esse tipo de entrevista visa encorajar e estimular o sujeito entrevistado (informante) a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social.

Por fim, o 4º estágio, elaboração do produto final, foi iniciado pela Construção de Roteiro para o Cancioneiro popular (em formato de Ebook); Pesquisa e construção de Layout para ebook e vídeos; Elaboração do cancioneiro utilizando o site Canva; Edição de vídeos utilizando o Headliner, Musescore e Canva; e Revisão da Orientadora (caso houvesse observações, as alterações eram feitas até o produto ser aprovado). O cancioneiro contém uma breve apresentação do projeto, sugestão de uso do material, dados das mestras da tradição, letra, partitura e ficha de análise das 12 canções transcritas, sendo nove de Dona Cirlene e três de Dona Nenem. Apesar de não estar inicialmente previsto no plano de trabalho, o cancioneiro conta também com vídeos que mesclam a performance das mestras com a reprodução das partituras geradas, expandindo a acessibilidade e possibilidades de uso desse material.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A diversidade musical é inata à escola pelo fato desse espaço ser formado por indivíduos de diferentes culturas. Segundo Queiroz (2011, p.20) há pelo menos duas

vertentes centrais da diversidade musical que o professor precisa lidar: a primeira 'diversidade de músicas da escola' que está relacionada ao universo musical trazido pelos alunos e a segunda com a 'diversidade de músicas para a escola' que é voltada à

> […] inserção, na prática escolar, de músicas de diferentes contextos culturais, visando à ampliação e/ ou transformação do universo musical dos alunos, a partir da descoberta e da incorporação de estéticas e experiências musicais variadas".

Ao produzir o cancioneiro popular "Histórias cantadas: repertório dos mestres e mestras da tradição de cidades do interior da Bahia" contendo dados, letras, partituras, fichas de análises e vídeos das canções, promovemos a troca de saberes populares e acadêmicos e fornecemos ao professor algumas ferramentas para o processo de escolha de materiais a serem usados em sala para garantir a diversidade musical para a escola. Considera-se que pode ser utilizado não só nas aulas de música, como também em outras que tratem da cultura popular, contribuindo assim para o ensino musical decolonial, ao utilizar o conhecimento tradicional brasileiro para educar as novas gerações. Ao realizar a entrevista narrativa, conhecer as mestras e transcrever as canções, contribuímos para produção de conhecimento sobre a cultura popular local e para a preservação do repertório musical popular de cidades do interior da Bahia. Logo, todos os resultados propostos foram alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Levando em consideração o que foi exposto em itens anteriores, pudemos concluir que o conhecimento tradicional é tão complexo e valoroso quanto o acadêmico, sendo necessário criar pontes de conexão entre o ensino de música formal e o tradicional, pois a escola tem muito a aprender com os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na oralidade. Para além disso, as histórias de vida, canções, contos, cordéis e tantas outras coisas que os mestres e mestras da tradição oral carregam dentro de si são uma herança antiga e valiosa demais, para que se deixe no esquecimento ou escondidas. Por fim, espera-se que através desta pesquisa e seus frutos os novos possam aprender com os velhos e a cultura popular continue viva.

REFERÊNCIAS

JOVCHELOVICH, S.; BAUER, M.W. *Entrevista Narrativa*. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002, p. 90-113.

NUNES, H. S. A canção brasileira infantil na perspectiva da Ficha CDG para Análise e Composição de Canções. *Revista Brasileira de Estudos da Canção*. Natal, v.1, n.1, jan-jun 2012. Disponível em: http://www.rbec.ect.ufrn.br. Acesso em: 23.set.2021

RIBEIRO, H. L. *Transcrição musical: qual a sua importância, qual o seu futuro?* Salvador: UFBA, 2018.

ROCHA, V. M. *Aprender pela arte a arte de narrar: educação estética e artística na formação de contadores de histórias*. 2010. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2010.

QUEIROZ, L. R. S. *Diversidade musical e ensino de música, Salto para o Futura - Educação Musical Escolar*, ano 21, n. 8, p. 17-23, 2011.